



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITATIBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

099. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO II – HISTÓRIA (TITULAR)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira a seguir para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Watterson. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos/>)

01. Considerando as informações verbais e não verbais da tira, é correto afirmar que, no 2º quadro, a professora
- (A) sugere que o garoto costuma distribuir doces entre os colegas de sala.
 - (B) demonstra arrependimento por ter sido ríspida com o garoto no 1º quadro.
 - (C) revela achar correto que cada aluno traga o próprio chiclete para a sala de aula.
 - (D) tem a expectativa de que o garoto responda negativamente à sua pergunta.
 - (E) insinua querer que o garoto distribua seus chicletes e retire-se da sala de aula.
02. Em “Você tem chiclete que chegue **para** dividir com seus colegas?” (2º quadro), a palavra destacada tem sentido de
- (A) meio.
 - (B) direção.
 - (C) consequência.
 - (D) causa.
 - (E) finalidade.
03. Na fala do 3º quadro, a expressão “vão querer” pode ser corretamente substituída, sem alteração do sentido original, por:
- (A) queiram
 - (B) quererão
 - (C) queresiam
 - (D) querem
 - (E) queriam
04. Em “... **mas** a Sra. acha mesmo que eles vão querer?” (3º quadro), a palavra destacada pertence à mesma classe da destacada em:
- (A) A professora percebeu que Calvin mascava chiclete **enquanto** assistia à aula.
 - (B) Calvin **não** mentiu quando a professora lhe perguntou se ele estava mascando chiclete.
 - (C) A professora quis saber se Calvin tinha chicletes suficientes para dividir **com** os colegas.
 - (D) Calvin disse à professora que acreditava **ter** chicletes suficientes para dividir.
 - (E) Calvin perguntou à professora se **ela** achava que os colegas queresiam chiclete.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **05 a 08**:

A leitura nos convida a conhecer a experiência de homens e mulheres, de nossa época ou de épocas passadas, de diferentes lugares, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos. E os textos que alguém nos passa, e que também passamos a outros, representam uma abertura para círculos de pertencimento mais amplos, que se estendem para além do parentesco e da localidade.

Vou citar Albert Camus, um escritor que conhecia bem a pobreza e que escreveu: “A pobreza e a ignorância tornavam a vida mais difícil, mais insípida, fechada em si mesma; a miséria é uma fortaleza sem ponte levadiça”. A imagem de uma fortaleza sem ponte levadiça nos lembra o quanto a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino que cabe aos pobres. Pois o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o horizonte, o espaço de referência daqueles que as compõem. Alguns podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala. E o horizonte de muitos habitantes da zona rural, de condição modesta, como também o horizonte popular urbano, foi, por muito tempo, e ainda o é com frequência, a família, os vizinhos, “nós”. Enquanto o resto do mundo é visto como “eles”, com traços bem mal definidos.

Mas, às vezes, existem pontes levadiças. Camus, assim como outros escritores nascidos em famílias pobres, expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal que o haviam ajudado a descobrir que existia algo além do espaço familiar. Para ele as pontes levadiças foram esse professor e essa biblioteca. Cito-o novamente: “No fundo, o conteúdo dos livros pouco importava. O importante era o que sentiam ao entrar na biblioteca, onde não viam a parede de livros negros mas sim um espaço e horizontes múltiplos que, desde a entrada, lhes tiravam da vida estreita do bairro”.

(Michèle Petit, *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Adaptado)

05. Para a autora, a leitura é uma forma de as pessoas

- (A) estudarem melhor sua língua.
- (B) aprimorarem seu texto escrito.
- (C) conhecerem melhor a si próprias.
- (D) valorizarem mais o espaço familiar.
- (E) aperfeiçoarem seu raciocínio lógico.

06. No trecho “... não viam a parede de livros negros mas **sim** um espaço e horizontes múltiplos...” (3º parágrafo), a palavra destacada foi empregada para

- (A) enfatizar uma ideia.
- (B) reiterar uma pergunta.
- (C) introduzir uma crítica.
- (D) contestar uma opinião.
- (E) apresentar uma hipótese.

07. Assinale a alternativa em que palavra destacada foi empregada em sentido figurado.

- (A) “A leitura nos convida a **conhecer** a experiência de homens e mulheres...” (1º parágrafo)
- (B) “E os **textos** que alguém nos passa, e que também passamos a outros...” (1º parágrafo)
- (C) “Vou citar Albert Camus, um **escritor** que conhecia bem a pobreza...” (2º parágrafo)
- (D) “... o que também distingue as categorias sociais, não esqueçamos isso, é o **horizonte**...” (2º parágrafo)
- (E) “**Alguns** podem ver mais longe que outros, pensar suas vidas em uma outra escala.” (2º parágrafo)

08. Considere as passagens a seguir:

- “... a reclusão e o isolamento são, em geral, o destino **que** cabe aos pobres.” (2º parágrafo)
- “... expressou sua gratidão por um professor e por uma biblioteca municipal **que** o haviam ajudado...” (3º parágrafo)

As palavras destacadas podem ser, correta e respectivamente, substituídas por:

- (A) o qual ... os quais
- (B) o qual ... o qual
- (C) o qual ... a qual
- (D) os quais ... a qual
- (E) os quais ... os quais

09. Assinale a alternativa em que a norma-padrão de concordância verbal foi plenamente respeitada.

- (A) Existe livros de diversos gêneros literários disponíveis nas bibliotecas.
- (B) Sempre houveram pessoas capazes de apresentar os livros aos jovens.
- (C) Encontram-se nas bibliotecas diferentes tipos de autores e de leitores.
- (D) Nas escolas é comum que se falem de autores nacionais e estrangeiros.
- (E) É imprescindível que seja apresentado aos jovens os escritores contemporâneos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 10 a 12:

Roupa em fase de crescimento

Não me impressiona tanto a notícia de que uns alemães puseram para andar no mercado um sapato capaz de acompanhar, até o limite de dois centímetros, o crescimento dos pés da garotada. Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes, sem a pretensão de revolucionar o que quer que fosse.

Naquele tempo, a década de 50 (do século 20, por favor), não se usava comprar roupa pronta. Não que não existissem lojas de roupa. Era mais econômico mandar fazer.

Havia sempre na cidade uma pessoa jeitosa que costumava “para fora” e à qual se podia encomendar quase todo o guarda-roupa familiar a ser acondicionado, aliás, num guarda-roupa, trambolho que provinha, esse sim, de alguma loja, pois não se disseminara ainda a prática de embutir armários. Acontecia também de se convocar a tal pessoa para se instalar, de mala, cuia, tesoura e agulha, na residência da família, e ali pedalar, dias a fio, uma máquina de costura.

Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia, exímia na arte de produzir himalaias de roupa. Foi Noésia quem confeccionou as prodigiosas calças que não paravam de espichar. Mas foi mamãe quem garimpou, sabe Deus em que atacadista, a peça de linho cinzento com que elas foram feitas. Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia a cada nova temporada em casa e, pela enésima vez, tome encurtar as barras.

(Humberto Werneck,
O espalhador de passarinhos & outras crônicas. Adaptado)

10. O cronista se dirige aos leitores no trecho:

- (A) “Se me permitem, minha mãe fez melhor, ou fez antes...” (1º parágrafo)
- (B) “Não que não existissem lojas de roupa.” (2º parágrafo)
- (C) “Era mais econômico mandar fazer.” (2º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa costumava pousar a bem-humorada Noésia...” (4º parágrafo)
- (E) “Deixa que eu dou jeito, dona Wanda, dizia Noésia...” (4º parágrafo)

11. No contexto em que foi empregada, a palavra destacada em “... a bem-humorada Noésia, **exímia** na arte de produzir himalaias de roupa.” (4º parágrafo) é um sinônimo de

- (A) “interessante”.
- (B) “lenta”.
- (C) “excelente”.
- (D) “antiga”.
- (E) “hesitante”.

12. Assinale a alternativa em que uma vírgula foi corretamente acrescentada a um trecho do texto, sem alteração do sentido original.

- (A) “... sem a pretensão, de revolucionar o que quer que fosse.” (1º parágrafo)
- (B) “... à qual se podia encomendar, quase todo o guarda-roupa familiar...” (3º parágrafo)
- (C) “... pois não se disseminara ainda a prática, de embutir armários.” (3º parágrafo)
- (D) “Em nossa casa, costumava pousar a bem-humorada...” (4º parágrafo)
- (E) “Foi Noésia, quem confeccionou as prodigiosas calças...” (4º parágrafo)

13. A norma-padrão de regência verbal foi plenamente respeitada em:

- (A) Evitar a compra de roupas prontas pode acarretar de economia de dinheiro.
- (B) Há pessoas que optam por roupas que possam durar muito.
- (C) Quem visa de economizar pode procurar alternativas às roupas prontas.
- (D) Costurar as próprias roupas implica ao aprendizado de técnicas específicas.
- (E) Quem almeja em roupas de boa qualidade deve conhecer os tecidos existentes.

14. A colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão em:

- (A) Nem sempre encontra-se uma boa biblioteca perto de casa.
- (B) Não deve-se privar os jovens do contato com os livros de ficção.
- (C) Há autores que dispõem-se facilmente a conversar sobre seus livros.
- (D) Se encontram com frequência professores capazes de formar bons leitores.
- (E) Nas bibliotecas pode-se ficar por horas em busca de livros interessantes.

15. Leia o texto a seguir:

Nas redações de jornais, para se preencher uma vaga de emprego, geralmente se recorria _____ indicação de alguém da própria equipe. Até porque nos currículos se podiam ler _____ vezes pérolas como _____ que pesquei um dia: “Conhece, de perto, Elizabeth Taylor”. Em certos momentos penso que deveríamos ter contratado aquele camarada.

(Humberto Werneck, *Esse inferno vai acabar*. Adaptado)

As lacunas devem ser, correta e respectivamente, preenchidas por:

- (A) à ... às ... à
- (B) à ... às ... a
- (C) à ... as ... à
- (D) a ... às ... à
- (E) a ... as ... a

16. Aguiar et al. (2006), refletindo sobre a importância da educação no combate à exclusão, afirmam haver diversas concepções do que seja o desenvolvimento sustentável. Uma dessas concepções é assim descrita: “supõe uma mudança na orientação do desenvolvimento econômico, contemplando a justiça social e a superação da desigualdade socioeconômica. [...] Nesta perspectiva, o mercado e a visão economicista deixam de ter a centralidade” e cedem lugar a um desenvolvimento que “se realiza na partição da riqueza social e na distribuição do controle sobre os recursos, inclusive os provenientes da natureza”.

Trata-se, especificamente, da perspectiva

- (A) da responsabilidade socioambiental.
- (B) da revolução ecológica.
- (C) da sustentabilidade democrática.
- (D) do capitalismo sustentável.
- (E) da soberania ecológica.

17. A participação da criança na vida social recebeu, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), um grau de proteção inédito.

De acordo com Castro e Regattieri (2009), a escola ocupa um lugar importante na garantia dos direitos abrangidos nessa proteção porque

- (A) teve seu papel transformado, consolidando-se, posteriormente ao ECA, como instituição de natureza assistencialista.
- (B) é um ator exclusivo na efetivação do direito da criança e do adolescente à educação, que foi terceirizada pelas famílias.
- (C) as famílias são, com frequência, a fonte das violências contra a criança, tornando-as inadequadas para a fiscalização desses direitos.
- (D) a extinção dos conselhos tutelares torna o saber técnico dos agentes escolares essencial para a identificação de abusos sofridos pelas crianças.
- (E) é, entre todos os equipamentos do Estado, aquele que tem o mais amplo contato contínuo e frequente com os sujeitos desses direitos.

18. Falkembach (em Veiga, 1996) defende a ideia de um planejamento participativo com base na escola.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação verdadeira acerca da perspectiva apresentada pela autora.

- (A) O planejamento participativo mobiliza a comunidade escolar para definir as metas administrativas e pedagógicas, de modo a liberar os professores para se concentrarem na dimensão operacional do plano.
- (B) Os sujeitos do planejamento participativo são parte do mesmo objeto sobre o qual se propõem a refletir e agir: a formação de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
- (C) O objetivo do trabalho em planejamento participativo é a criação de planos individuais para cada um dos agentes participantes, com orientações que nasceram da discussão coletiva.
- (D) Cabe à comunidade extraescolar fornecer os dados necessários ao diagnóstico de um planejamento participativo, enquanto a equipe acadêmica se responsabiliza pelo plano de ações.
- (E) A participação no planejamento exige conhecimentos especializados, o que limita seus participantes ao corpo acadêmico da escola e aos pais ou responsáveis de comprovada competência.

19. Verônica é secretária de atendimento aos alunos em uma escola municipal. Em uma manhã, ela presenciou uma situação de agressão entre duas crianças e, rapidamente, saiu de sua sala e interveio na situação, separando os alunos envolvidos. Decidiu, então, conversar com um deles, que parecia mais exaltado. Joana, professora da turma a que pertenciam os alunos, abordou Verônica, explicando que ela fez bem em separar as crianças, mas que não deveria ter ficado conversando com uma delas. Joana explicou: “a responsabilidade formativa das crianças é da equipe pedagógica, que tem esse preparo”.

Considerando o que argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a atitude de Joana é

- (A) equivocada, pois todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos nos contextos de interação social dentro da escola.
- (B) acertada, pois intervenções como a de Verônica escapam ao planejamento pedagógico e podem comprometer o trabalho de longo prazo desenvolvido pelos professores.
- (C) equivocada, pois a separação das crianças deveria ter sido feita pelos monitores, preparados para lidar com situações de conflito como a presenciada por Verônica.
- (D) equivocada, pois a interrupção de conflitos físicos é responsabilidade de todos, mas a resolução dessas brigas fica a cargo da diretoria ou da coordenação escolar, e não dos professores.
- (E) acertada, pois a bronca de um adulto que não seja o professor da criança em contexto escolar é considerada situação de violência, tipificada no Estatuto da Criança e do Adolescente.

20. Galvão (em Arantes, 2003) discute elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da perspectiva de Wallon sobre a expressividade e as emoções.

De acordo com a autora,

- (A) há uma separação insuperável entre inteligência e afeto, o que se mostra pela existência de crianças muito inteligentes com graus variados de maturidade afetiva.
- (B) problemas disciplinares na escola têm origem externa à escola, pois residem nos modos de convivência e de organização familiar.
- (C) a melhor estratégia para se trabalhar com crianças emocionalmente fragilizadas é oferecer-lhes atividades de elevada complexidade, que desviarão sua atenção dos problemas para o aprendizado.
- (D) a inteligência e a afetividade se constroem reciprocamente, em uma complexa relação de interdependência.
- (E) a escola incorre em negligência quando se propõe a elevar a temperatura afetiva das relações com as crianças.

21. Resende (1998), ao discutir a perspectiva multicultural no Projeto Político-Pedagógico, evidencia a interseção existente entre o multiculturalismo e as propostas de construções coletivas.

A autora considera que o multiculturalismo

- (A) privilegia a homogeneidade, sugerindo movimentos centrados na cristalização e na exclusão.
- (B) é respeitado quando há manutenção do *status quo*, por meio de controle e uniformização no tratamento das crianças.
- (C) escancara a necessidade de se voltar ao princípio de uma história única, capaz de congrega as pessoas em torno de uma identidade nacional.
- (D) demonstra a ausência de preconceito nas escolas, que, ao contrário da sociedade geral, sustentam relações abertas à diversidade.
- (E) é uma realidade urgente do mundo contemporâneo, demandando compreensão e gestão por parte das instituições educacionais.

22. Sobre a relação entre temas transversais e a disciplina-ridade, assinale a alternativa correta, de acordo com o texto de Lenise Garcia.

- (A) As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 Anos instituíram a criação de uma disciplina por ano letivo dedicada exclusivamente aos temas transversais.
- (B) A transversalidade é sinônimo de interdisciplinaridade, de modo que se opõe ao princípio de organização do Ensino Fundamental em disciplinas.
- (C) Temas transversais não constituem uma disciplina, devendo seus objetivos e conteúdos estar inseridos em diferentes momentos de cada uma das disciplinas.
- (D) Disciplinas são necessariamente transversais, pois fazem parte de um único currículo, organizado em ciclos e baseado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.
- (E) As disciplinas de temas transversais devem conduzir de modo integrado os projetos interdisciplinares, o que exige do seu professor um domínio técnico de gestão de projetos.

23. Onrubia (em Coll, 1999) explica que, seguindo as premissas do construtivismo, a prática dos processos de codificação e decodificação que intervêm na leitura e na escrita deve

- (A) ser construída primeiramente em seu conceito para que depois faça sentido como aplicação.
- (B) ser trabalhada de modo espontâneo, pois todo esforço intencional artificializa o ensino.
- (C) manter-se ligada à função comunicativa à qual esses processos devem servir.
- (D) ocorrer após o pleno domínio oral da linguagem, evitando sobreposição entre diferentes formas de expressão.
- (E) ser orientada para a identificação de letras e palavras, mesmo antes que se compreenda seu sentido.

24. Um importante conceito no texto de Hoffmann sobre a avaliação mediadora é o do acompanhamento.

Para a autora, acompanhar deve ser entendido como

- (A) favorecer o desenvolvimento do aluno e proporcionar-lhe vivências enriquecedoras à sua ampliação do saber.
- (B) estar junto ao aluno durante o maior tempo possível, o que permite ao professor avaliá-lo com maior precisão.
- (C) verificar todas as ações e tarefas realizadas pelo aluno, recolhendo dados fundamentais para determinar sua aptidão na matéria.
- (D) conectar-se emocionalmente ao aluno, de modo que este possa aprender mais e melhor em face a uma relação afetiva.
- (E) atribuir ao aluno com dificuldades professores auxiliares que possam assisti-lo em horários de contraturno.

25. Daniela Moura afirma de modo enfático: “a pedagogia de projetos não é um método”.

Assinale a alternativa que justifica corretamente a colocação da autora, com base em seu texto *Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*.

- (A) A pedagogia de projetos carece de comprovação de sua eficácia metodológica, pois é fruto de experiência prática dos professores.
- (B) Como o uso de projetos é uma prática restrita à Educação Básica, seus participantes não têm suficiente maturidade para seguir um método com rigor.
- (C) O método é aplicável apenas individualmente, enquanto o projeto só pode ser desenvolvido em grupos.
- (D) O trabalho com projetos requer abertura para o desconhecido, para a flexibilidade na formulação e reformulação de metas e percursos.
- (E) A impossibilidade de realizar uma avaliação ao final do trabalho com projetos difere da prática de mensuração e análise típica dos métodos.

26. Weisz (2000) entende que a tematização da prática é cada vez mais necessária para a adequada formação continuada do professor.

Para a autora, a tematização da prática é

- (A) um instrumento de formação permanente de visão aplicacionista.
- (B) uma pesquisa realizada no âmbito da rede de ensino, buscando-se as melhores práticas.
- (C) o estudo da produção científica em seu estado da arte como atividade recorrente.
- (D) um modelo de avaliação docente conduzido pela direção escolar.
- (E) um olhar para a sala de aula como um objeto sobre o qual se pode pensar.

27. Larissa é professora especialista de uma escola municipal, sendo responsável pelo ensino de Artes para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em uma de suas turmas, frequenta as aulas um menino com deficiência auditiva chamado Luiz. Certo dia, Larissa percebeu Luiz um tanto prostrado, mantendo-se longe de seu grupo de amigos mais próximos. A professora, então, aproximou-se de Luiz, levando um caderno no qual trocavam mensagens escritas. De início hesitante, Luiz acabou relatando ameaças repetidas de violência física por parte de seu padrasto. Larissa levou o caso à diretora, e juntas encaminharam denúncia ao Conselho Tutelar, visando à segurança de Luiz.

De acordo com o art. 7º da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a atitude de Larissa foi

- (A) incorreta, pois a denúncia só poderia ser apresentada pelos responsáveis da criança, no caso, a sua mãe.
- (B) correta, pois é dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.
- (C) incorreta, pois a ameaça não configura violência e, portanto, não pode ser considerada como um ato de violação aos direitos da criança.
- (D) correta, pois o relato de Luiz pode ser considerado válido juridicamente, ao contrário do que ocorreria se sua deficiência fosse intelectual.
- (E) incorreta, pois a hesitação inicial de Luiz sinalizou o desejo de que o caso não fosse contado a mais ninguém e, eventualmente, chegasse à sua mãe.

28. O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 afirma: “Constituem _____ os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) propriedade intelectual e direitos de imagem
- (B) legado arqueológico nacional
- (C) temas transversais de ensino
- (D) patrimônio cultural brasileiro
- (E) pessoa jurídica pública

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. O art. 26 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trata dos currículos da Educação Básica, compostos de uma base nacional comum e de uma parte diversificada.

O parágrafo 11 desse mesmo artigo estabelece que a educação digital,

- (A) com foco na profissionalização e nas condições de plena empregabilidade, será componente curricular optativo no Ensino Médio e obrigatório nas modalidades de Ensino Médio técnico.
- (B) com foco no letramento digital e no ensino de computação, programação, robótica e outras competências digitais, será componente curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- (C) com foco no desenvolvimento de uma tecnologia de base nacional, autossustentável e competitiva, será componente curricular da parte diversificada nos estados e municípios com vocação tecnológica.
- (D) com foco no desenvolvimento de habilidades fundamentais da nova economia, será componente curricular do Ensino Médio, oferecido mediante parceria com escolas ou institutos especializados.
- (E) com foco na leitura crítica das informações acessadas pela internet, será componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, incorporado às disciplinas de Língua Portuguesa.

30. O artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) afirma: “Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios”.

Quais princípios são elencados e descritos em seus incisos?

- (A) Éticos, políticos e estéticos.
- (B) Universais, nacionais e regionais.
- (C) Pedagógicos, educacionais e culturais.
- (D) Individuais, coletivos e sociais.
- (E) Estruturais, materiais e relacionais.

31. A Secretaria de Educação do Município de Itatiba elaborou o Currículo de História para o Ensino Fundamental 2 ao longo de um processo de discussão e de reflexão, que se estendeu de 2015 a 2020. O presente currículo é o resultado de um duplo movimento de elaboração. Entre 2015 e 2016, a Secretaria de Educação do município, juntamente com os professores e as professoras da disciplina, empreendeu uma ampla reformulação do documento curricular. A partir de 2018, os encontros de formação com os docentes tematizaram a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que conduziu o processo já existente de construção curricular a uma nova fase. Esse segundo movimento de elaboração incorporou as novas diretrizes trazidas pela BNCC às discussões anteriores, procurando compatibilizar o currículo comum nacional com a realidade educacional do município. Neste processo, o Currículo Paulista, finalizado em 2019, também constituiu uma fonte de referência importante.

(Itatiba (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação. Currículo do Ensino Fundamental 2: 6º ao 9º ano/Secretaria de Educação. Itatiba: Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: https://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/curriculo_ensino_fundamental_ii_6o_ao_9o_ano.pdf)

O processo de elaboração curricular, exposto pelo excerto,

- (A) considerou as orientações curriculares nacionais e estaduais inaplicáveis às especificidades do ensino municipal.
- (B) articulou as normas curriculares nacionais e estaduais ao contexto do ensino municipal local.
- (C) acrescentou aos conteúdos curriculares nacionais e estaduais a tradição do ensino público das cidades do estado de São Paulo.
- (D) ajustou os tópicos dos currículos nacionais e estaduais à cultura pedagógica dos professores do ensino fundamental paulista.
- (E) contrapôs os parâmetros dos currículos nacionais e estaduais aos objetivos do ensino profissionalizante do município.

32. O componente curricular História, tal como foi concebido na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tem como um de seus principais objetivos [...] estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas.

(Itatiba (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação. Currículo do Ensino Fundamental 2: 6º ao 9º ano/Secretaria de Educação. Itatiba: Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: https://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/curriculo_ensino_fundamental_ii_6o_ao_9o_ano.pdf)

O excerto refere-se a um dos objetivos da BNCC, cuja aplicação no processo de ensino e aprendizado consiste em desenvolver nos estudantes

- (A) a percepção dos comportamentos humanos na história como predominantemente imutáveis.
- (B) a certeza da manipulação do saber histórico pelas classes socialmente privilegiadas.
- (C) a dúvida sobre a relevância da história para o conhecimento das diversidades sociais.
- (D) a noção da melhoria cultural dos povos ao longo dos períodos históricos.
- (E) a faculdade de vincular as fontes históricas analisadas às condições tempo-espaciais.

33. Analise a seguir a lei decretada pelo Congresso Nacional, que foi sancionada pelo Presidente da República do Brasil em 9 de janeiro de 2003:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos. 26-A, 79-A e 79-B:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)”

“Art. 79-A. (VETADO)”

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

(Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.639.htm#art1)

A Lei que torna obrigatória no currículo da rede de ensino nacional a temática história e cultura afro-brasileira

- (A) inaugura nos cursos fundamental e médio análises e debates sobre o trabalho compulsório na economia do país.
- (B) reconhece a ausência de vínculos culturais e religiosos da população afro-brasileira com os padrões civilizacionais do continente africano.
- (C) exprime a noção historiográfica e ideológica da ausência de preconceitos e discriminações raciais na sociedade brasileira.
- (D) expressa o reconhecimento da importância constitutiva e atual da cultura africana e afro-brasileira para o conjunto da sociedade brasileira.
- (E) modifica substancialmente o ensino fundamental e médio com a introdução na grade curricular de estudos sobre folclore e ritmos musicais populares.

34. A divisão da História em grandes períodos é a que prevalece nos cursos de História tanto do bacharelado quanto da licenciatura e que se tem mantido desde a reformulação decorrente da lei brasileira de Diretrizes e Bases de 1962, quando foi estabelecido o currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação, composto de História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América e História do Brasil. Essa divisão das disciplinas do nível superior, como se vê, corresponde à maioria das propostas curriculares do ensino fundamental e médio e é a que está presente nos livros didáticos.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de história: fundamentos e métodos*, 2008. Adaptado)

O excerto alude à

- (A) relação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar.
- (B) oposição da historiografia brasileira à influência da cultura europeia.
- (C) organização integrada dos estudos de história geral e do Brasil.
- (D) confecção de manuais de história pelos professores dos cursos secundários.
- (E) predominância da história econômica no conjunto do ensino de história no país.

35. Entre os constituintes da disciplina escolar, acham-se as atividades de *avaliação*, essenciais para se ter o controle sobre o que é ensinado ou apreendido pelo aluno. A avaliação está relacionada a conceitos de aprendizagem e articula-se com um tipo determinado de compreensão de disciplina escolar: tem certas características se a disciplina escolar é entendida apenas como transmissora de conteúdos, e outras se a disciplina escolar é concebida como produtora de conhecimento.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de história: fundamentos e métodos*, 2008)

O excerto refere-se a dois objetivos básicos e constitutivos dos procedimentos de avaliação, que

- (A) pressupõem a utilização de textos de história em prejuízo das narrativas literárias de ficção.
- (B) tornam incompatíveis a memorização e a interpretação metódica de fatos históricos.
- (C) orientam a elaboração de questões e a seleção de materiais diversos de interpretação.
- (D) exigem o emprego de passagens de livros didáticos previamente trabalhados nas salas de aula.
- (E) impedem as consultas bibliográficas e as discussões coletivas durante a aplicação das provas.

36. As disciplinas que sustentavam o currículo do ensino fundamental, nas primeiras décadas do século XX, eram Língua Pátria, Geografia e História do Brasil, tripé de formação do espírito nacionalista e patriótico. A partir da Segunda Guerra Mundial, as ciências físicas, químicas e biológicas, ao lado da matemática, ganharam um *status* proeminente e passaram a ser consideradas, então, como a viga mestra do saber escolar por possibilitarem uma formação de cunho tecnológico, necessária à vida empresarial. A empresa gera a riqueza da nação, produz empregos, (ou desemprego), distribui dinheiro, produz os objetos do sonho consumista [...].

(Circe Bittencourt, "Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história". In: Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.) *O saber histórico na sala de aula*, 1998)

O excerto menciona a

- (A) existência de vínculos entre currículos escolares e conjunturas históricas.
- (B) preponderância de interesses econômicos na formação de currículos escolares.
- (C) aceitação acrítica das ideias dominantes pelos sistemas educacionais secundários.
- (D) importância da autonomia escolar nos regimes democráticos e antiditatoriais.
- (E) oposição do caráter universalista dos currículos às ideologias governamentais.

37. Foi somente na década de [1920], durante a gestão do seu segundo diretor, Afonso de Escragnole Taunay (1916 – 1946), que o Museu Paulista afirmou-se enquanto um museu dedicado à História Nacional e especialmente à de São Paulo. Durante a comemoração do Centenário da Independência do país, Taunay aproveitou não só os festejos deste fato, como também capitalizou os benefícios simbólicos da Independência, que deveriam estar em harmonia com o projeto hegemônico de São Paulo no período da chamada República Velha. Nessa ocasião, Taunay inaugurou a estátua de D. Pedro I – a mesma que é encontrada até hoje visível ao subirmos a escadaria monumental do Museu – exaltando-o não como fundador do Império, mas enquanto autor do gesto gerador da nacionalidade que ocorrera naquele local, numa das províncias mais republicana do país.

(Adriana Mortara Almeida e Camilo de Mello Vasconcellos, "Por que visitar museus". In: Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.) *O saber histórico na sala de aula*, 1998)

A análise da organização do acervo do Museu Paulista demonstra a possibilidade de

- (A) utilização de espaços exteriores às salas de aula como abrandamento da disciplina escolar.
- (B) entendimento dos museus como locais de presenças imediatas dos passados históricos.
- (C) exploração de um ambiente museológico caracterizado pelas relações harmoniosas de objetos artísticos.
- (D) incorporação nos estudos de história de visitas presenciais aos museus como procedimento de análise de fontes históricas.
- (E) redimensionamento da importância do conhecimento histórico nos currículos escolares da educação básica nacional.

38. Analise o excerto, que aproxima a especialização do trabalho industrial ao filme *Tempos Modernos*, lançado em 1936, dirigido e protagonizado por Charles Chaplin.

A manufatura, diz Marx, “estropia o trabalhador e faz dele uma espécie de monstro, favorecendo, como numa estufa, o desenvolvimento de habilidades parciais, suprimindo todo um mundo de instintos e capacidades”. [...] Em *Tempos Modernos* são excelentes as cenas em que o corpo alcança uma condição automatizada, com movimentos precisos e ritmo regular. Procurando mostrá-lo como mais uma peça da engrenagem, o personagem de Chaplin perde o controle, tornando-se puro movimento automático das mãos. [...] Carlitos, enlouquecido, puro movimento automático, [persegue] uma mulher pela rua, ao confundir botões de seu vestido com os parafusos que deve apertar.

(Carlos Alberto Vesentini, “História e ensino: o tema do sistema de fábrica visto através de filmes”. In: Circe Maria Fernandes Bittencourt (org.) *O saber histórico na sala de aula*, 1998)

A comparação, veiculada pelo excerto,

- (A) permite a avaliação em sala de aula dos efeitos socialmente positivos do aumento da produtividade industrial.
 - (B) opõe-se à proposta de utilização de conteúdos culturais diversos como procedimento pedagógico em salas de aula.
 - (C) confirma aos olhos dos estudantes a superioridade da análise científica da sociedade sobre as expressões ficcionais.
 - (D) incorpora à sala de aula o conteúdo programático revolução industrial inexistente na grade curricular de história.
 - (E) demonstra a possibilidade de emprego didático de linguagens artísticas em discursões teóricas.
39. Tinha a ideia de ler os processos [da Inquisição] nas entrelinhas e também a contrapelo, desvirtuando, por assim dizer, as intenções das evidências; indo contra ou além das razões pelas quais elas foram construídas. É o que Marc Bloch sugeriu quando falou sobre a estratégia de leitura tortuosa, lendo, por exemplo, a hagiografia medieval não para conhecer a vida dos santos, mas como evidência da história da agricultura medieval.

(“Entrevista de Carlo Ginsburg”. In: Maria Lúcia Garcia Pallares – Burke. *As muitas faces da história. Nove entrevistas*, 2000)

O historiador refere-se

- (A) ao predomínio das fontes primárias sobre os objetivos do pesquisador.
- (B) à submissão da pesquisa às fontes escritas dos arquivos oficiais.
- (C) à comprovação documental dos conhecimentos apriorísticos do pesquisador.
- (D) à irrelevância da organização cronológica da documentação na pesquisa social.
- (E) ao diálogo crítico do pesquisador com a ótica das fontes.

40. De qualquer modo, os historiadores são tradutores entre o passado e o presente, e nesse livro eu tentava fazer o Renascimento inteligível aos leitores do século XXI. Já está sendo traduzido em quatro línguas – francês, alemão, italiano e espanhol.

(“Entrevista com Peter Burke”, In: Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. *As muitas faces da história. Nove entrevistas*, 2000)

O historiador alude, na entrevista,

- (A) ao caráter inteiramente desinteressado da pesquisa social.
- (B) ao método científico utilizado pela pesquisa social.
- (C) à relevância exclusiva da arte europeia para a pesquisa social.
- (D) às múltiplas temporalidades da pesquisa social.
- (E) à função inovadora no mundo globalizado da pesquisa social.

41. Cinco séculos de história podem representar muito, considerada a história das civilizações americanas, sobretudo no que diz respeito à experiência particular afro-luso-brasileira. Experiência de uma cultura já miscigenada na Península Ibérica, que viria a predominar nessas partes do globo, gerando interpretações inéditas, muito difundidas e discutíveis sobre a “adaptabilidade” dos portugueses nos trópicos, e que marcariam [fundamentalmente] o pensamento no Brasil do século XX.

(Carlos Guilherme Mota, “Introdução”. In: Carlos Guilherme Mota (Org.) *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: Histórias, 2000)

O excerto faz uma espécie de balanço dos quinhentos anos da história do Brasil, referindo-se à

- (A) teoria sociológica da ascensão da população brasileira à cultura superior do colonizador europeu.
- (B) visão da sociedade brasileira como resultado de processos de interações étnico-raciais.
- (C) concepção da luta de classes sociais como princípio formador da nacionalidade brasileira.
- (D) evolução pacífica da história social brasileira em oposição aos conflitos militares da América espanhola.
- (E) natureza favorável do meio geográfico brasileiro à exploração agrícola de produtos europeus.

42. Os povos de língua tupi-guarani que vasculharam e fizeram migrações sucessivas e progressivas por milhões de quilômetros quadrados do território tropical e subtropical da América do Sul caracterizam-se por forte adaptabilidade aos domínios de florestas, ao uso dos rios, incluindo moradias e tabas construídas em pontos de diques marginais e sítios de baixos terraços. [...] os tupis incorporaram pela primeira vez, na pré-história brasileira, toda a faixa litorânea frontal do país, tendo por preferência barras de rios e riachos encostados em morrotes ou maciços costeiros florestados. E chegaram até a Amazônia.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, "Incursoes à pré-história da América tropical". In: Carlos Guilherme Mota (Org.) *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500 – 2000)*. Formação: histórias, 2000)

A ocupação do litoral pelos tupis, mencionada pelo excerto,

- (A) favoreceu a instalação do Governo Geral na cidade de Salvador.
- (B) forneceu a mão de obra escravizada para a colheita do pau-brasil.
- (C) condicionou a colonização europeia aos contatos intercivilizacionais.
- (D) dificultou o conhecimento do território pelos colonos portugueses.
- (E) intensificou a circulação de mercadorias portuguesas para fora da Europa.

43. As catástrofes eram entendidas, dentro da tradição judaica, em termos de martirologia, o que por sua vez tinha base histórica tanto nos primeiros séculos de nossa era, quando judeus e cristãos desafiaram o poder do Império Romano, quanto nas condições medievais, quando se oferecia aos judeus o batismo como alternativa para se livrarem das perseguições, mesmo se a causa da violência fosse política e econômica, e não religiosa.

(Hannah Arendt, *Origens do totalitarismo*, 1997)

O excerto analisa a questão das perseguições aos judeus no final do Império Romano e na Idade Média Ocidental, acentuando

- (A) a aliança das religiões monoteístas com os imperadores romanos e o clima de tolerância religiosa na sociedade europeia da Idade Média.
- (B) a atuação das religiões monoteístas no Império Romano e a hegemonia religiosa do cristianismo na Idade Média.
- (C) a liberdade religiosa ilimitada durante o Império Romano e a aliança política dos cultos monoteístas na Idade Média.
- (D) a irrelevância política das religiões no Império Romano e a inexistência de motivos econômicos para as discriminações dos judeus na Idade Média.
- (E) a união das famílias judaico-cristãs contrárias aos decretos dos imperadores romanos e a promoção de casamentos entre judeus e cristãos na Idade Média.

44. O advento da Renascença propriamente dita – trazendo consigo novas ciências, como a arqueologia, a epigrafia e a crítica textual, para iluminar o passado clássico – de repente estendeu a lembrança e a emulação da Antiguidade até uma escala enorme e explosiva. Arquitetura, pintura, escultura, poesia, filosofia, teoria política e militar, todas se esforçaram em recuperar a liberdade e beleza das obras antes destinadas ao esquecimento.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*, 1998)

A afirmação "recuperar a liberdade e beleza das obras antes destinadas ao esquecimento" implicava, para os contemporâneos do Renascimento,

- (A) considerar a Idade Média como a Idade das Trevas.
- (B) absorver a sabedoria construtiva das catedrais góticas.
- (C) abolir os motivos religiosos nas representações pictóricas.
- (D) combater as formas de mecenato artístico-cultural.
- (E) sustentar a concepção cosmológica do geocentrismo.

45. Não se pode negar que tal denominação [América Latina], no presente, é hegemônica, sendo adotada internacionalmente por historiadores, cientistas sociais e pela imprensa em geral. Assim, aqui também adotamos a noção de América Latina, cientes das implicações políticas de sua invenção e dos problemas que sua utilização pode gerar. Não propomos apresentar interpretações generalizantes para toda a região. No decorrer de nossas análises, enfatizaremos as especificidades nacionais conectadas a contextos latino-americanos mais amplos.

(Maria Lígia Prado e Gabriela Pellegrino, *História da América Latina*, 2014)

As historiadoras entendem que o conceito de América Latina

- (A) aplica-se exclusivamente às sociedades hispano-americanas.
- (B) mantém-se adstrito ao universo das pesquisas acadêmicas.
- (C) define um conjunto de nações com experiências históricas relativamente semelhantes.
- (D) inviabiliza os estudos dos fenômenos históricos regionais.
- (E) manifesta uma oposição ao domínio mundial das nações industrializadas.

46. A opção de Maria Quitéria de Jesus pela causa da independência é exemplar. Não sabia ler ou escrever, mas ouviu histórias na pequena propriedade de seu pai no interior da Bahia, sobre a opressão de Portugal, fazendo seu coração “arder de amor à Pátria”. Fugiu para a casa da irmã casada, que a ajudou a vestir-se de homem para assim poder entrar para o exército patriótico. Participou de algumas batalhas, distinguiu-se em ação e finalmente foi recebida pelo imperador, em agosto de 1823, que a condecorou com a ordem do Cruzeiro e a promoveu a alferes.

(Maria Lígia Coelho Prado,
América Latina no século XIX - Tramas, telas e textos.
São Paulo, 2014)

A biografia de Maria Quitéria de Jesus revela a

- (A) liderança efetiva das mulheres nas revoluções latino-americanas dos inícios do século XIX.
- (B) particularidade da independência do Brasil no interior do movimento geral das independências coloniais.
- (C) participação feminina em um acontecimento latino-americano historicamente restrito aos homens.
- (D) propagação do mito latino-americano de mulheres guerreiras no conjunto da história ocidental.
- (E) mobilização de mulheres da elite social nos movimentos de independência da América do Sul.

47. A propriedade sobre escravos não se limitava a grandes senhores de engenho, fazendeiros e mineradores. Tanto no campo como na cidade era grande o número de pequenos escravistas, donos de um, dois, três escravos, trabalhadores na pequena lavoura, nos serviços de rua ou no de casa. Por todas essas características, os escravos marcaram em profundidade os costumes, o imaginário, a cultura [...] de nossa população. Tendo sido o Brasil o último país do hemisfério a abolir a escravidão, em 1888, pode-se dizer que a história do século XIX brasileiro, que viu esse imenso território formar-se enquanto nação independente, se confunde com a história do apogeu e da queda do regime escravista.

(João José Reis, “Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista”. In: Carlos Guilherme Motta (org.) *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500 – 2000)*. Formação: histórias. São Paulo: Editora SENAC, 2000)

O excerto refere-se

- (A) à proclamação da República no Brasil como resultado direto da mudança da forma de exploração do trabalho produtivo no país.
- (B) aos fatores dinâmicos constitutivos da sociedade brasileira vinculados às particularidades da escravidão da mão de obra no país.
- (C) à manutenção da integridade territorial do Brasil como consequência da homogeneidade da organização produtiva no conjunto das regiões do país.
- (D) ao crescimento da acumulação de capitais nas empresas agrícolas brasileiras devido à longa permanência do trabalho compulsório no país.
- (E) ao componente de contestação política permanente na sociedade brasileira como herança das rebeliões de escravizados na história do país.

48. Foi só a partir de 1884 que o imperialismo – surgido do colonialismo e gerado pela incompatibilidade do sistema de Estados nacionais com o desenvolvimento econômico e industrial do último terço do século XIX – iniciou a sua política de expansão por amor à expansão, e esse novo tipo de política expansionista diferia tanto das conquistas de característica nacional, antes levadas adiante por meio de guerras fronteiriças, quanto diferia a política imperialista da verdadeira formação de impérios, ao estilo de Roma. Por outro lado, o seu fim parecia inevitável depois que a “liquidação do Império de Sua Majestade” [...] se tornou fato consumado em consequência da declaração de independência da Índia.

(Hannah Arendt, *Origens do totalitarismo*, 1997)

A longa cronologia mencionada pelo excerto

- (A) alude à emergência dos processos de exploração ibérica de colônias americanas e da reprodução desses mesmos mecanismos de exploração nas diversas colônias dos continentes africanos e asiáticos.
- (B) expressa a natureza da história do mundo ocidental caracterizada pela reiteração de conquistas territoriais pelos Estados militarizados e pelas reações pacíficas e democráticas dos povos conquistados.
- (C) refere-se à expansão das revoluções socialistas nas colônias europeias afro-asiáticas e à crise das economias industrializadas capitalistas em decorrência da aliança política e militar dos países do terceiro mundo.
- (D) descreve os condicionamentos sociopolíticos da primeira revolução industrial da Inglaterra e a imposição pelos governos britânicos da política radical de livre cambismo em escala mundial.
- (E) abarca os processos históricos de disputas econômicas entre potências capitalistas desenvolvidas e a emergência de nova ordem mundial no período posterior a um grande conflito armado internacional.

49. Entre todas as revoluções contemporâneas, a Revolução Francesa foi a única ecumênica. Seus exércitos partiram para revolucionar o mundo; suas ideias de fato o revolucionaram. A revolução americana foi um acontecimento crucial na história americana, mas (exceto nos países diretamente envolvidos nela ou por ela) deixou poucos traços relevantes em outras partes.

(Eric J. Hobsbawm, *A era das revoluções - 1789-1848*, 1998)

O caráter “ecumênico”, ou seja, universal, da Revolução Francesa de 1789, foi expresso pela

- (A) abolição das obrigações feudais, que impedem a liberdade de circulação da mão de obra camponesa.
- (B) oposição às crenças religiosas, que favorecem a instalação de regimes políticos absolutistas.
- (C) democratização do conjunto das forças armadas, que constituem batalhões populares de cidadãos.
- (D) declaração de direitos imprescritíveis do homem, que concernem a todas as sociedades.
- (E) defesa de sistemas republicanos de governo, que garantem a expressão da vontade geral da nação.

50. Esperava-se que a população do mundo [...] se estabilizasse em cerca de 10 bilhões de seres humanos, [...] por volta de 2030, essencialmente por um declínio na taxa de nascimento do Terceiro Mundo. [...] Era certo que os movimentos previsíveis da população mundial aumentariam os desequilíbrios entre as diversas regiões. No todo, como no Breve Século XX, os países ricos e desenvolvidos seriam aqueles cuja população seria a primeira a estabilizar-se, ou mesmo a não se reproduzir mais, como vários desses países já não o faziam na década de 1990. Cercados por países pobres com imensos exércitos de jovens clamando pelos modestos empregos no mundo rico, que tornam homens e mulheres ricos pelos padrões de El Salvador ou Marrocos, esses países de muitos cidadãos velhos e poucos filhos enfrentam a opção de permitir a imigração em massa (que [produziria] problemas políticos imensos) [ou] entrincheirar-se contra os imigrantes dos quais precisam.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*, 1995)

As afirmações e reflexões do historiador baseiam-se nas considerações

- (A) dos desdobramentos políticos possíveis dos fenômenos históricos de distribuição irregular demográfica e de riquezas entre nações e estados contemporâneos.
- (B) da consolidação nos países ricos e do Primeiro Mundo do estado de bem-estar social em decorrência do aumento substancial do número de trabalhadores estrangeiros.
- (C) das transformações políticas e do equilíbrio de forças internacionais na conjuntura histórica de hegemonia político-militar dos Estados Unidos da América.
- (D) da ascensão de regimes ditatoriais e xenófobos nas antigas democracias ocidentais como resultado dos aumentos das taxas de desemprego nas atividades industriais.
- (E) dos programas assistencialistas das Nações Unidas de reinserção e de recolocação da mão de obra excedente nas economias do Terceiro Mundo.

